

ATA DA 4ª (QUARTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DOS RECURSOS DO RPPS DO MUNICÍPIO DE BURITICUPU – MA.

Ao 16º (décimo sexto) dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, às 10h00min, reuniram-se ordinariamente, por videoconferência e também nas dependências do auditório da sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Buriticupu – IPSEMB, inscrito no CNPJ nº 07.733.475/0001-36, situado na Rua 15 de Novembro, s/n, Bairro Vila Isaías, Buriticupu-MA, os membros do Comitê de Investimento: Francisco Wellyton Mesquita Lima, Sebastião Andrade Cabral e Cleilton Rodrigues dos Santos. Convidados: Ana Nilsa Gonçalves de Assis, Diretora de Controle Interno do IPSEMB.

Foi lida a pauta com a seguinte ordem do dia:

1. Análise do Cenário – (MARÇO/2026):

Avaliação das condições econômicas, financeiras e geopolíticas que impactaram a gestão dos recursos do IPSEMB no mês de referência. Inclui indicadores de inflação (IPCA), início do ciclo de flexibilização da taxa Selic com corte para 14,75% a.a., abertura da curva de juros doméstica, acirramento do conflito no Oriente Médio e seus reflexos sobre os preços do petróleo, desempenho dos mercados de renda fixa e renda variável, e perspectivas para o exercício de 2026 conforme Boletim Focus e Panorama Econômico LEMA.

2. Análise da Carteira do IPSEMB – (MARÇO/2026)

Exame do desempenho dos investimentos do IPSEMB à luz do cenário de MARÇO/2026, considerando:

- Rentabilidade consolidada e individual dos fundos aplicados;
- Evolução do patrimônio e composição por classes de ativos;
- Liquidez dos ativos e capacidade de honrar obrigações previdenciárias;
- Alinhamento com a política de investimentos e enquadramento na Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Aderência às metas atuariais e desempenho acumulado no ano.

2.1. Análise dos Riscos da Carteira – (MARÇO/2026):

- Identificação e mensuração dos riscos de mercado (VaR, volatilidade, Treynor, Sharpe e Drawdown);
- Avaliação da exposição por classe de ativos, por gestor e por benchmark;
- Verificação das estratégias de mitigação e enquadramento aos limites regulatórios da Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Conclusão quanto à adequação do perfil de risco aos objetivos atuariais do Instituto.

Ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico com o intuito de fundamentar as decisões desse colegiado, com o seguinte cenário:

RESUMO

Francisco Wellyton Mesquita Lima
Presidente IPSEMB
Portaria 031/2025-GAPRE/PMB

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

No Brasil, a atividade mostrou resiliência no primeiro trimestre, mas perdeu fôlego em março, enquanto o mercado de trabalho seguiu sólido e o quadro fiscal pressionado. No exterior, os Estados Unidos tiveram recuperação pontual no emprego, porém com atividade mais fraca e Fed cauteloso. Na zona do euro, a inflação acelerou em meio às tensões no Oriente Médio. Já na China, a indústria avançou, embora a demanda doméstica tenha seguido enfraquecida.

NO BRASIL

O Banco Central divulgou o IBC-Br de janeiro, com alta de 0,8% frente a dezembro, sinalizando retomada da atividade no início de 2026, após a fraqueza observada no fim do ano anterior. O resultado foi puxado por serviços e indústria, com altas de 0,8% e 0,4%, respectivamente, enquanto a agropecuária recuou 1,5%. Apesar da recuperação, o dado veio levemente abaixo das expectativas de mercado. Por outro lado, o PMI Composto recuou de 51,3 em fevereiro para 49,9 pontos em março, indicando enfraquecimento da atividade ao fim do primeiro trimestre.

O mercado de trabalho seguiu resiliente no início de 2026. Em fevereiro, o Novo Caged registrou abertura líquida de 255,3 mil vagas formais, com destaque para o setor de serviços. Já pela PNAD Contínua, a taxa de desocupação ficou em 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro, acima dos 5,4% do trimestre anterior, mas ainda no menor nível da série histórica para esse período.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) voltou a apresentar melhora em março, após dois meses consecutivos de queda. O movimento foi puxado pela melhora das expectativas para os próximos meses, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) recuou. Em conjunto, os dados sinalizam redução do pessimismo das famílias, favorecida por fatores como manutenção do emprego e da renda e recuo recente dos juros.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,88% em março, acelerando após 0,70% em fevereiro, enquanto a inflação acumulada em doze meses subiu para 4,14%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta. No mês, Transportes e Alimentação e bebidas lideraram as pressões, com altas de 1,64% e 1,56%, respectivamente, puxadas pelos combustíveis e pelos alimentos no domicílio. Também houve avanço em Despesas pessoais (0,65%), Saúde e cuidados pessoais (0,42%) e Habitação (0,22%), indicando disseminação das pressões inflacionárias.

No dia 24 de março foi divulgada a ata do Copom da reunião de 17 e 18 de março, na qual a Selic foi reduzida de 15,00% para 14,75% ao ano. O Comitê ressaltou a maior incerteza no cenário externo, a moderação da atividade doméstica, a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima do centro da meta, assim como as expectativas para 2026 e 2027. Diante desse quadro, justificou o corte de 0,25 p.p., mantendo sinalização cautelosa para os próximos passos da política monetária.

No campo fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 16,4 bilhões em fevereiro, mantendo o quadro de fragilidade das contas públicas, ainda que com resultado ligeiramente melhor do que no mesmo mês de 2025. O desempenho refletiu principalmente o déficit do Governo Central, parcialmente compensado pelo superávit dos Governos regionais. No período, a Dívida Bruta do Governo Geral subiu para 79,2% do PIB, ante 78,7% no mês anterior, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público avançou para 65,5% do PIB.



Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025



Apesar do ambiente marcado por incertezas macroeconômicas, os fluxos de capital estrangeiro seguiram relevantes em fevereiro. No mês, o investimento direto no país (IDP) somou US\$ 6,8 bilhões, embora abaixo das expectativas de mercado. No acumulado de 2026, a entrada líquida de IDP alcançou US\$ 14,9 bilhões, enquanto, em 12 meses, totalizou US\$ 75,9 bilhões, o equivalente a 3,24% do PIB, sinalizando a manutenção de fluxo externo relevante para a economia brasileira.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho apresentou recuperação em março, com criação de 178 mil vagas fora do setor agrícola, após fechamento de 133 mil postos em fevereiro. A taxa de desemprego recuou para 4,3%, ante 4,4% no mês anterior. Ainda assim, o quadro agregado segue apontando moderação do mercado de trabalho, em linha com a desaceleração gradual da economia norte-americana.

Já os indicadores de atividade mostraram comportamento misto em março, com avanço da indústria e contração dos serviços. Nesse contexto, o PMI Composto recuou de 51,9 para 50,3 pontos, sinalizando perda de fôlego da economia norte-americana, ainda que permaneça no campo de expansão.

Neste contexto, o Federal Reserve (Fed) optou por manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano em sua reunião de março. A decisão refletiu a avaliação de uma atividade econômica sólida, embora o mercado de trabalho apresente baixo crescimento e a inflação persista. Adicionalmente, o acirramento da guerra no Oriente Médio e a elevação dos preços do petróleo ampliaram as preocupações quanto aos impactos inflacionários. Assim, embora o Fed ainda mantenha a previsão de um corte de 0,25 p.p. em 2026, a condução da política monetária segue cautelosa.

Na Zona do Euro, o cenário inflacionário voltou a mostrar aceleração em março, com o índice anual avançando para 2,5%, após 1,9% em fevereiro, ainda que abaixo das expectativas. O movimento ocorreu em meio ao agravamento das tensões no Oriente Médio, que pressionaram o ambiente externo e contribuíram para a inflação ficar acima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Em contrapartida, o núcleo da inflação recuou marginalmente em doze meses, de 2,4% para 2,3%.

Já os dados da pesquisa PMI da S&P Global indicaram perda de fôlego da atividade na zona do euro em março, ainda que o bloco tenha permanecido em território de expansão. O resultado refletiu a desaceleração do setor de serviços, enquanto a indústria apresentou avanço. Em conjunto, o índice composto recuou de 51,9 para 50,7 pontos, atingindo o menor nível em nove meses e sinalizando crescimento mais tímido da atividade econômica.

Nesse contexto, o BCE manteve a taxa básica de juros em 2,0% a.a. em março, preservando postura cautelosa diante do aumento das incertezas no cenário externo. A autoridade monetária também destacou que o agravamento do conflito no Oriente Médio elevou os riscos inflacionários, especialmente via energia, ao mesmo tempo em que ampliou os riscos de desaceleração do crescimento econômico na região.

Na China, os dados mostraram um início de ano mais favorável, com produção industrial e lucros do setor avançando 6,3% e 15,2%, respectivamente, no primeiro bimestre. O resultado reforça a resiliência da manufatura, sustentada pela demanda externa e pelos estímulos adotados por Pequim, embora persistam incertezas quanto à continuidade desse desempenho.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

O cenário inflacionário mostrou aceleração em fevereiro, com o índice de preços ao consumidor chinês avançando 1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, após alta de 0,2% em janeiro, influenciado sobretudo pelos efeitos do Ano Novo Lunar sobre o consumo das famílias. Em contrapartida, a deflação ao produtor persistiu. No campo monetário, as autoridades mantiveram inalteradas, em março, as taxas de empréstimo de um e cinco anos, em 3,0% e 3,5%, respectivamente.

No campo geopolítico, março foi marcado pelo acirramento do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã, o que elevou a aversão ao risco nos mercados e pressionou os preços do petróleo, com o WTI subindo 51,27% no mês. Nesse contexto, as atenções permanecem voltadas à escalada do conflito e aos potenciais impactos globais, especialmente no que se refere à inflação e cadeias globais.

INVESTIMENTOS

Rentabilidades - Março



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Os mercados apresentaram, em geral, desempenho abaixo do necessário para o atingimento da meta atuarial no mês de março, com os ativos de renda variável internacional apresentaram as maiores quedas, enquanto os ativos domésticos exibiram comportamento misto, com melhor desempenho dos índices de renda fixa de menor *duration*.

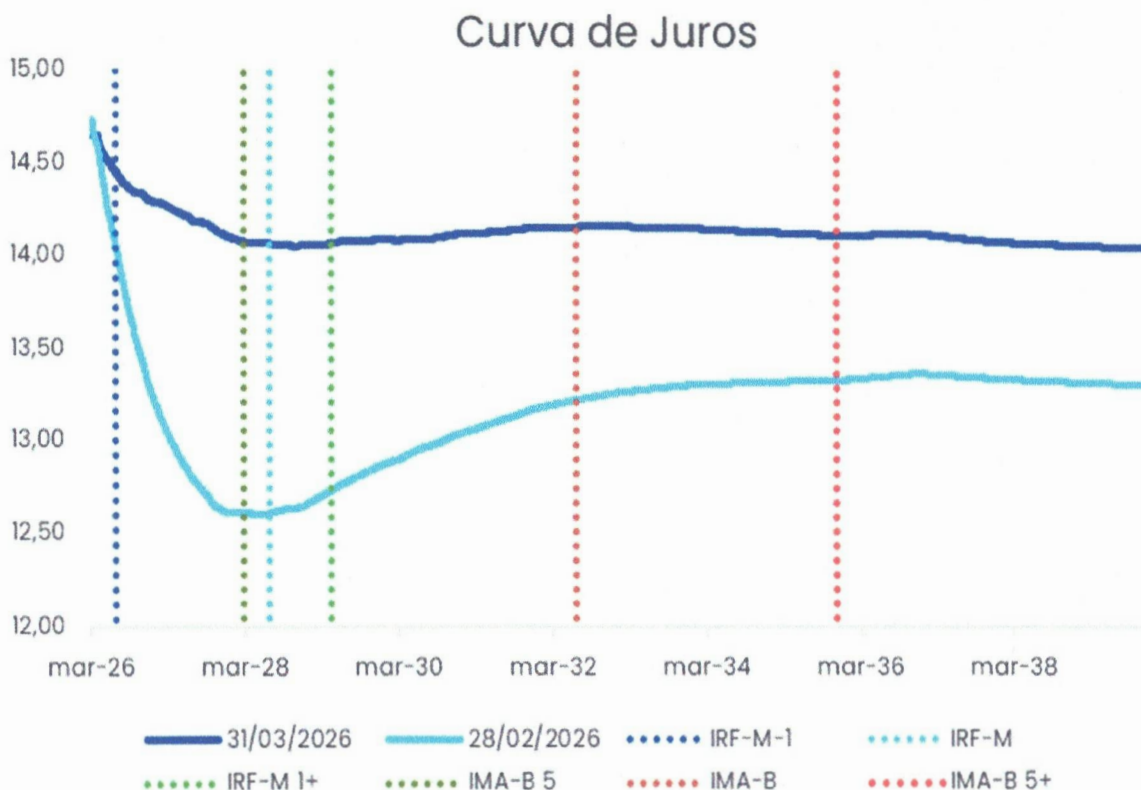
Os índices IMA-B 5 (1,39%) e IDKa IPCA 2 anos (1,39%) apresentaram os melhores desempenhos, enquanto os ativos mais conservadores, como CDI (1,21%) e IRF-M 1 (1,02%), apresentaram resultados positivos, ainda que com maior dificuldade em superar a meta no período, em reflexo à alta do IPCA. Por outro lado, os destaques negativos na renda fixa foram os índices de maior *duration*, com IRF-M 1+ e IMA-B 5+ apresentando retornos de -1,21% e -0,78%, respectivamente.

Na renda variável, o mercado acionário nacional apresentou desempenho negativo no mês, com o Ibovespa registrando variação de -0,70%. Ainda assim, no acumulado do ano a rentabilidade permanece em patamar positivo, de 16,35%. O S&P 500, por sua vez, caiu 5,09%, após queda de 0,87% no mês anterior, enquanto o Global BDRX acompanhou com recuo de 3,67% em março.

André Cabral
 Diretor de Departamento
 Centro do IPSEMB
 Portaria nº 077/2025

De forma geral, março foi um mês menos favorável para a maioria dos ativos, especialmente na renda variável, com o desempenho dos ativos sendo impactado negativamente pela maior volatilidade nos mercados internacionais, em grande parte associada às tensões no Oriente Médio e à elevação da aversão ao risco a nível global.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Conforme evidenciado no gráfico, a curva de juros apresentou, ao longo de março de 2026, um movimento de abertura em todos os vértices, refletindo a elevação dos prêmios exigidos pelo mercado. Esse comportamento indica uma piora na percepção de risco, associada, entre outros fatores, à revisão das expectativas quanto à trajetória da política monetária, ao ambiente inflacionário e às incertezas no cenário externo.

Nos vértices curtos e intermediários a curva demonstrou abertura mais significativa, com movimentos expressivos. Tal dinâmica está relacionada à reprecificação das expectativas para a condução da taxa básica de juros, com o mercado passando a projetar um ritmo mais lento de cortes na Selic, em reflexo às projeções de novas pressões inflacionárias.

Destaca-se que o período foi marcado por elevada volatilidade, com movimentos de abertura ao longo do mês. Elementos como as tensões geopolíticas e as oscilações nos preços de *commodities* seguiram exercendo pressão sobre a curva, mantendo o nível de incerteza elevado quanto à trajetória futura dos juros.

No Brasil, apesar do início do ciclo de queda da Selic, há incerteza relevante quanto à intensidade do afrouxamento monetário no curto prazo. A inflação acumulada continua dentro da margem de tolerância, porém, as expectativas seguem acima do centro da meta, enquanto o

Prefeitura Cabral
 Departamento
 de Planejamento
 Buriticupu, 07/07/2025
 Mariana nº 077/2025

quadro fiscal e a proximidade do ciclo eleitoral de 2026 continuam sustentando prêmio relevante nos ativos domésticos.

Com isso, diante de um cenário caracterizado por juros elevados e pela expectativa de alta volatilidade ao longo de 2026, a adoção de estratégias de perfil mais conservador segue atrativa. Nesse contexto, observa-se que fundos atrelados ao CDI continuam apresentando desempenho consistente, beneficiados pelo elevado patamar dos juros reais.

Por fim, a alocação direta em títulos públicos atrelados à inflação, com marcação na curva, permanece como alternativa relevante, em função das taxas atualmente praticadas, que permitem retornos superiores à meta atuarial, além de proporcionar maior controle do risco de mercado da carteira como um todo.

BRASIL	2026	2027	2028
PIB (% de crescimento real)	1,85	1,80	2,00
IPCA (em %)	4,36	3,85	3,60
IGP-M (em %)	3,73	4,00	3,85
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,40	5,45	5,50
Taxa Selic (final do ano – em %)	12,50	10,50	10,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	7,80	6,40	6,17

Fonte: Focus (06/04/2026)

DA ANÁLISE DA CARTEIRA

Março de 2026

Dando continuidade aos trabalhos, analisamos em conjunto com o colegiado o desempenho da carteira de investimentos do Instituto de Previdência no mês de março de 2026. No período, o patrimônio total do Instituto alcançou aproximadamente **R\$ 187,8 milhões**, registrando um crescimento de cerca de **2,96%** em relação ao mês anterior (R\$ 182,4 milhões), impulsionado principalmente pelos aportes e pela rentabilidade positiva, ainda que modesta, dos ativos de renda fixa.

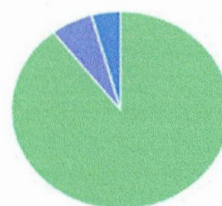
A carteira manteve uma alocação **predominantemente conservadora**, com a **Renda Fixa concentrando 89,40%** do patrimônio total. A **Renda Variável representou 6,27%** da carteira, enquanto os **Fundos Estruturados (Multimercado) corresponderam a 4,32%**. Dentro da Renda Fixa, observa-se uma forte concentração em ativos de **curto prazo e baixa volatilidade**, notadamente fundos atrelados ao **IRF-M 1** e ao **CDI**, que juntos somam a maior parte da alocação. Esse posicionamento reafirma a postura prudente do IPSEMB, priorizando a preservação do capital e a estrita aderência à Política de Investimentos vigente e aos limites da Resolução CMN nº 5.272/2025.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor de Departamento
de Investimentos do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

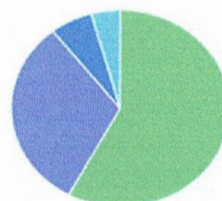
IPSEMB

Distribuição - Março/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	89,40%	R\$ 167.907.106,89	
Renda Variável	6,27%	R\$ 11.782.375,67	
Estruturados	4,32%	R\$ 8.116.402,81	
Total	100,00%	R\$ 187.805.885,37	



ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I	57,83%	R\$ 108.603.700,67	
7, V	31,58%	R\$ 59.303.406,22	
8, I	6,27%	R\$ 11.782.375,67	
10, I	4,32%	R\$ 8.116.402,81	
Total	100,00%	R\$ 187.805.885,37	



A diversificação entre gestores permanece equilibrada, com participação de **46,75% do Banco do Brasil**, **34,37% da Caixa Econômica Federal** e **18,87% do Bradesco**, garantindo uma saudável distribuição do risco de contraparte.

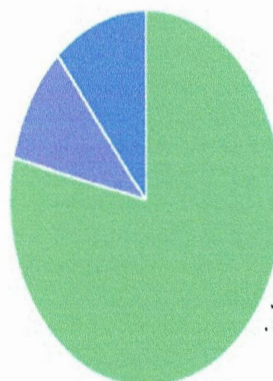
A rentabilidade média da carteira no mês de março foi de **0,53%**. Este resultado, embora positivo, ficou aquém da meta atuarial estimada para o período, impactado pontualmente pelo cenário macroeconômico adverso descrito no Panorama Econômico LEMA de 14 de abril. O mês foi marcado pela **abertura da curva de juros** (elevação das taxas futuras) e pelo **aumento da aversão ao risco global**, consequência do acirramento do conflito no Oriente Médio. Esse ambiente provocou perdas concentradas nos **fundos de renda variável** e em alguns **fundos de renda fixa com gestão mais ativa ou duration um pouco mais alongada**.

No que tange à **liquidez**, a carteira mantém um perfil extremamente seguro, com **78,72% dos ativos com disponibilidade de resgate em até 30 dias**. Esse cenário assegura a plena capacidade do Instituto em honrar suas obrigações previdenciárias de curto prazo e permite flexibilidade para ajustes táticos na estratégia de investimentos diante da volatilidade esperada para os próximos meses.

IPSEMB

Distribuição - Março/2026

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	78,72%	R\$ 147.836.180,89	
31 a 180 dias	11,23%	R\$ 21.098.835,07	
1 a 2 anos	10,05%	R\$ 18.870.869,41	
Total	100,00%	R\$ 187.805.885,37	



Assinatura
Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

O desempenho de março refletiu a **resiliência da alocação conservadora**, com resultados bastante heterogêneos entre as classes e os prazos dos ativos:

- **Destaques Positivos (Renda Fixa Conservadora):** O grande destaque do mês foi o **Caixa Brasil Especial 2026 TP FIF RF**, que apresentou retorno de **2,05%**, beneficiado pelo carregamento de títulos com vencimento definido e baixa volatilidade. Os fundos atrelados ao **IRF-M 1** e ao **CDI** também apresentaram desempenho sólido e consistente, com destaque para: **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos (1,35%)**, **BB Perfil FIC RF Ref DI (1,19%)**, **Bradesco Premium FI RF Ref DI (1,17%)**, **FI Caixa Brasil Matriz RF (1,13%)**, **Bradesco IRF-M 1 TP FI RF (1,02%)** e **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previd (0,93%)**. Estes ativos compõem a maior parte da carteira e foram os principais responsáveis por manter o resultado agregado no campo positivo.
- **Destaques Negativos (Renda Fixa Ativa e Renda Variável):** Em linha com a abertura da curva de juros e a maior volatilidade do mercado, alguns fundos apresentaram retornos negativos no mês. Na Renda Fixa, o **BB IRF-M TP FI RF Previd** recuou - **0,63%** e o **Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC RF** cedeu **-0,57%**, refletindo o impacto da marcação a mercado em estratégias de gestão mais ativa. Na Renda Variável, a aversão ao risco global impactou significativamente os fundos de ações, com destaque para: **BB Fatorial FIC Ações (-5,27%)**, **Bradesco Mid Small Caps FI Ações (-1,85%)** e **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA (-1,76%)**. Já o **Caixa Juros e Moedas FI Multimercado** apresentou estabilidade, com leve alta de **0,02%**.

IPSEMB

Carteira - Março/2026

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	5.272	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC ...	R\$ 8.246.084,73	4,39%	D+0	-	7, I	R\$ -47.202,59	-0,57%	0,40%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 23.352.856,17	12,43%	D+0	-	7, I	R\$ 215.179,09	0,93%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 2.135.830,49	1,14%	D+0	-	7, I	R\$ 16.558,74	0,78%	0,20%
BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 13.011.891,47	6,93%	D+0	-	7, I	R\$ 130.773,13	1,02%	0,14%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULO...	R\$ 18.870.869,41	10,05%	D+0	15/08/28	7, I	R\$ 251.010,17	1,35%	0,15%
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURT...	R\$ 63,40	0,00%	D+0	-	7, I	R\$ 0,64	1,03%	0,06%
BB IRF-M TP FI RF PREVID	R\$ 21.887.269,93	11,65%	D+1	-	7, I	R\$ -138.087,36	-0,63%	0,20%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	R\$ 21.098.835,07	11,23%	D+0	17/08/26	7, I	R\$ 424.814,44	2,05%	0,06%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 5.439.227,27	2,90%	D+0	-	7, V	R\$ 77.513,78	1,19%	0,20%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 20.941.141,27	11,15%	D+0	-	7, V	R\$ 242.343,97	1,17%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 0,00	0,00%	D+0	-	7, V	R\$ 394,92	0,99%	1,00%
BB IMA-B FI RF PREVID	R\$ 7.965.593,84	4,24%	D+1	-	7, V	R\$ 10.227,02	0,13%	0,30%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 24.957.443,84	13,29%	D+0	-	7, V	R\$ 278.440,04	1,13%	0,20%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 1.494.931,28	0,80%	D+3	-	8, I	R\$ -28.153,50	-1,85%	1,50%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 5.566.263,29	2,96%	D+3	-	8, I	R\$ -309.506,13	-5,27%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 4.721.181,10	2,51%	D+3	-	8, I	R\$ -84.598,91	-1,76%	1,00%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCA...	R\$ 8.116.402,81	4,32%	D+0	-	10, I	R\$ 1.782,88	0,02%	0,70%
Total investimentos	R\$ 187.805.885,37	100,00%				R\$ 1.041.490,33	0,53%	
Disponibilidade	R\$ 38.528,59							
Total patrimônio	R\$ 187.844.413,96	100,00%						

De forma geral, o resultado de março evidencia uma **gestão prudente e bem estruturada**. A concentração em ativos de curtíssimo prazo e baixa volatilidade (IRF-M 1 e CDI) cumpriu seu papel de **proteger a carteira** em um mês de forte turbulência nos mercados globais e locais. A carteira segue bem-posicionada, com **elevado grau de liquidez** e plena capacidade de adaptação diante das incertezas que marcam o ambiente macroeconômico e geopolítico atual.

Prefeitura Cabral
 Departamento
 do IPSEMB
 Portaria n° 077/2025

Análise de Risco da Carteira – FEVEREIRO/2026

No período analisado, a carteira do IPSEMB manteve perfil de risco controlado e compatível com a Política de Investimentos e com as exigências da Resolução CMN nº 5.272/2025, apresentando indicadores consistentes diante do cenário econômico vigente, ainda que impactados pontualmente pela maior volatilidade observada nos mercados globais.

IPSEMB

Risco - Mercado - Março/2026

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		VAR (%) (252 D.U)		VOL (%)		TREYNOR		DRAWDOWN (%)		SHARPE		RES. 5.272
		MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	
CARTEIRA	=meta	0,53%	15,00%	1,15%	3,99%	1,03%	1,89%	-0,65	0,02	0,17%	0,55%	-2,35	0,12	.
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	0,93%	14,25%	-5,48%	-18,99%	-1,48%	0,00%	-10,94	-59,65	11,715.409.297,50%	4,55%	0,30	0,09	7,1
BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF	IRF-M 1	1,02%	14,47%	-4,61%	-15,98%	-1,10%	0,00%	-9,20	-44,71	1.209.342.924,90%	4,31%	0,30	0,09	7,1
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA...	IPCA	1,35%	12,68%	0,56%	1,95%	-0,84%	0,00%	0,79	-32,44	952.785.558,27%	1,26%	2,40	0,69	7,1
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURTO...	CDI	1,03%	8,86%	-153,59%	-532,06%	-105,15%	0,00%	12.936,94	91.110,58	1.932.339.343,66%	2,56%	0,02	0,01	7,1
BB IRF-M 1 TP FI RF PREVID	IRF-M	-0,63%	15,34%	-4,43%	-15,36%	0,11%	0,63%	-7,98	3,13	2.770.212.378,95%	9,28%	3,19	0,92	7,1
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF...	IPCA	2,05%	11,16%	15,13%	52,40%	-1,48%	0,00%	-104,36	18.748,04	3.410.322.817,98%	1,08%	3,10	0,90	7,1
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	IMA Geral ex-C	-0,57%	13,21%	-4,64%	-16,08%	-0,59%	0,57%	-8,18	-16,26	3.680.912.113,00%	2,36%	2,63	0,76	7,1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	0,78%	0,98%	-5,64%	-19,55%	-1,11%	0,00%	-11,32	-45,45	10.665.870.720,00%	4,38%	0,30	0,09	7,1
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1,19%	14,71%	-7,59%	-26,30%	1,17%	0,00%	123,92	661,00	21.759.398.610,00%	4,02%	0,04	0,01	7, V
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	CDI	1,17%	14,77%	-12,74%	-44,13%	-0,06%	0,00%	113,53	9,68	30.142.727.650,00%	21,84%	0,03	0,01	7, V
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,99%	5,83%	-44,35%	-153,63%	-29,31%	0,00%	196,76	5.720,36	2.786.175.072,13%	3,49%	0,04	0,01	7, V
BB IMA-B FI RF PREVID	IMA-B	0,13%	12,33%	-2,11%	-7,30%	-0,52%	0,00%	-5,76	-17,82	546.193.616,21%	7,92%	4,37	1,26	7, V
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	CDI	1,13%	14,61%	-7,17%	-24,84%	-0,68%	0,00%	-14,54	-23,76	9.714.309.963,15%	2,55%	0,09	0,03	7, V
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	SMLL	-1,85%	42,82%	-1,62%	-5,61%	1,55%	1,85%	-2,43	27,80	235.799.742,59%	11,09%	17,20	4,97	8,1
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-5,27%	22,45%	-3,80%	-13,15%	0,43%	5,27%	-6,04	7,41	479.949.384,58%	3,11%	16,38	4,73	8,1
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	-1,76%	38,59%	-1,46%	-5,05%	1,11%	1,76%	-2,87	20,00	870.057.728,74%	3,61%	19,70	5,69	8,1
CAIXA JUROS E...	CDI	0,02%	13,15%	-5,85%	-20,28%	-1,17%	0,00%	-10,21	-33,62	774.446.645,84%	3,57%	1,39	0,40	10,1

No que se refere ao **Risco de Mercado**, o indicador **Value at Risk (VaR – 252 dias úteis)** estimou, com 95% de confiança, perda máxima potencial de **0,25%** em um dia adverso. Este resultado, embora ligeiramente superior ao observado no mês anterior (0,22%), permanece em patamar bastante reduzido, evidenciando a baixa exposição da carteira a oscilações abruptas de mercado, decorrente da elevada participação de fundos de renda fixa atrelados a títulos públicos federais e estratégias IRF-M e DI, que apresentam menor volatilidade.

A **volatilidade média da carteira** nos últimos 12 meses foi de **1,89%**, indicando variações moderadas nos retornos e reforçando o perfil conservador da alocação. Os fundos indexados ao IRF-M 1 e ao CDI mantiveram-se como os de menor volatilidade, assegurando estabilidade aos retornos consolidados, a exemplo do **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID** e do **BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF**. Em contrapartida, os fundos de renda variável e alguns fundos de gestão ativa apresentaram volatilidade mais elevada, movimento esperado diante das incertezas geopolíticas e da abertura da curva de juros ocorrida em março.

No indicador **Treynor**, que mede a relação entre retorno e risco sistemático (beta), a carteira apresentou resultado de **0,02** em 12 meses. Este comportamento é reflexo da predominância de ativos de renda fixa, que possuem baixa exposição ao risco de mercado acionário utilizado como referência. Assim, o resultado reafirma a postura conservadora adotada pelo Instituto. Nesse contexto, fundos indexados ao CDI, como o **BB Perfil FIC RF Ref DI Previdenciário** e o **Bradesco Premium FI RF Ref DI**, mantiveram desempenho consistente e adequada relação risco-retorno.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

O **Drawdown**, indicador que mede a maior queda acumulada em um período, permaneceu controlado. Para a carteira consolidada, o Drawdown em 12 meses foi de apenas **0,55%**, demonstrando que, mesmo em momentos de maior estresse, as perdas acumuladas foram limitadas. Nos fundos de renda fixa de perfil mais conservador, o Drawdown manteve-se em **0%**, enquanto nos fundos de renda variável as quedas observadas foram compatíveis com o risco intrínseco da classe.

Por fim, o índice **Sharpe**, que avalia a relação risco-retorno em comparação ao ativo livre de risco (CDI), apresentou resultado de **0,12** em 12 meses para a carteira consolidada. Embora positivo, este valor indica que, no período, o retorno excedente gerado por unidade de risco ficou ligeiramente abaixo do CDI. Este resultado reflete o ambiente desafiador de março, no qual a volatilidade elevada impactou principalmente os ativos de maior *duration* e a renda variável, enquanto os fundos atrelados ao CDI e IRF-M 1 seguiram entregando retornos estáveis e previsíveis.

De forma geral, a análise de risco evidencia que:

- A carteira mantém **baixa exposição ao risco de mercado**, com VaR reduzido e volatilidade controlada;
- A maior parte dos ativos de renda fixa apresenta **Drawdown próximo de zero**, indicando estabilidade e preservação de capital;
- A diversificação entre renda fixa, multimercados e renda variável contribui para o **equilíbrio entre risco e retorno**, mesmo diante de cenários adversos;
- Todos os ativos permanecem **enquadrados nos limites legais** da Resolução CMN nº 5.272/2025 e na Política de Investimentos do Instituto.

Assim, conclui-se que a carteira do IPSEMB permanece **adequada ao perfil previdenciário** do Instituto, com nível de risco compatível com seus objetivos atuariais e com plena capacidade de adaptação diante de eventuais mudanças no cenário macroeconômico.

DA MOVIMENTAÇÃO

Seguindo para a movimentação, o Comitê de Investimentos, diante do cenário macroeconômico de março de 2026 — marcado pela elevação da aversão ao risco global em razão do acirramento do conflito no Oriente Médio, pela abertura da curva de juros doméstica e pela consequente volatilidade nos mercados de renda fixa de maior *duration* e renda variável —, optou por **não realizar novas aplicações ou resgates** no período.

A estratégia adotada foi a de **manutenção da alocação atual**, preservando a estrutura conservadora da carteira, que se mantém majoritariamente posicionada em ativos de renda fixa de curto prazo e baixa volatilidade, como fundos indexados ao IRF-M 1 e ao CDI. Essa postura está alinhada à Política de Investimentos vigente e aos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025, priorizando a segurança, a liquidez e a estabilidade dos recursos previdenciários.

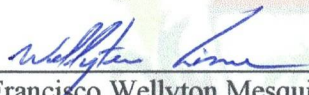
Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

O Comitê entende que, no presente momento, aguardar maior clareza quanto aos desdobramentos do cenário geopolítico e seus impactos sobre a inflação e a trajetória da taxa Selic é a conduta mais prudente, garantindo flexibilidade para futuras realocações táticas quando as condições de mercado se mostrarem mais favoráveis.

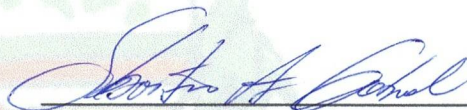
Dessa forma, **não foram registradas movimentações de aplicação ou resgate no mês de março de 2026**, permanecendo a carteira posicionada conforme os saldos e alocações apresentados no Relatório Geral de Investimentos do período.

O Comitê reforça que a decisão mantém estrito alinhamento com a política de investimentos, com o enquadramento legal vigente e com a estratégia de segurança, liquidez e rentabilidade necessária à sustentabilidade atuarial do Instituto.

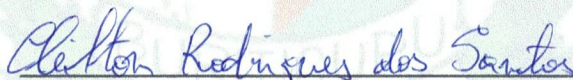
Nada mais havendo a tratar, o senhor Francisco Wellyton Mesquita Lima, presidente do Comitê, declarou encerrada a reunião. Eu, Cleilton Rodrigues dos Santos, membro do comitê, lavrei a presente ATA que vai assinada por mim e pelos demais membros deste Comitê de Investimentos. Buriticupu/MA, 16 de abril de 2026.



Francisco Wellyton Mesquita Lima
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025



Sebastião Andrade Cabral
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025



Cleilton Rodrigues dos Santos
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025